

MAS

MOVIMENTO ALTERNATIVA SOCIALISTA

MARÇO 2012

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

Ai, NÃO!

TROIKA, NÃO!

TROIKA, NÃO!

15^o
WWW.15DEOUTUBRO.NET

MANIF GREVE GERAL

DÍVIDA
AUSTERIDADE
PRECARIIDADE
DESEMPREGO
POBREZA

MUITAS VOZES
A MESMA LUTA!

22 MARÇO – 16H
ROSSIO >> S. BENTO
ASSEMBLEIA POPULAR

RUPTURA AGORA É MAS

ver última página



Gil Garcia

PASSOS E PORTAS MERECEM UMA NOVA GREVE GERAL

Governantes que se vergam a uma *Troika* que pretende 'mandar' num país soberano são indignos de um povo que sofre diariamente as amarguras de indiscriminados cortes e aumentos.

Cortes salariais, desaparecimento de subsídios de natal e de férias, desemprego massivo e um aumento brutal do custo de vida. Novos aumentos da electricidade, dos passes de transporte (só num ano mais de 30%), nas propinas, na gasolina, nas portagens, no IVA para a restauração e, até, no terrível IMI. Nem casa própria se pode manter.

Para os pobres e remediados (cada vez em maior número) mais e mais sacrifícios, sem fim à vista; para os governantes, banqueiros e milionários continua a fuga aos impostos, salários e pensões de luxo. **Cavaco diz que não se 'governa' com duas pensões** que lhe ren-

dem 10.000 euros por mês. O **Jerónimo Martins fugiu para a Holanda** e um **governante que queria obrigar a EDP a baixar a factura da electricidade sobre o erário público foi empurrado para fora.**

Deste modo mais uma greve geral contra o roubo, a corrupção e a exploração sobre o trabalho é mais do que justa. Pena é que a CGTP tenha escolhido mal o momento e a data. Quando o sector dos transportes estava em luta e os trabalhadores da manutenção da TAP resistiam era o momento mais indicado. Mas já está marcada e agora há que a promover com força para que Passos e Portas não se fiquem a rir.

Contem com a nova força política à esquerda. O MAS (e o jornal Ruptura) está com a greve geral e está na rua para dar força a quem mais precisa dela.

ENTREVISTA COM

JOSÉ PINHEIRO



José Pinheiro é operário de manutenção da Valor Sul há 14 anos, empresa pública de tratamento dos resíduos sólidos urbanos de 19 concelhos das regiões de Lisboa e Oeste. O MAS entrevistou-o para entender a actual situação da empresa, a mobilização para a Greve Geral e a sua opinião sobre o MAS, a nova força política.

Movimento de Alternativa Socialista (MAS): Na Valor Sul os trabalhadores vão aderir à Greve Geral de 22 de Março?

José Pinheiro (JP): Há uma certa incerteza nas pessoas porque se empenharam na sua vida pessoal e o que estavam a contar em salário não se está a concretizar. Mais, fala-se que a empresa será privatizada, o que provoca receio de perder o posto de trabalho. Ainda assim, creio que uma grande maioria, sim, vai aderir à greve.

MAS: Parece-te que a CGTP marcou a Greve Geral para a data certa ou esta vem numa má altura?

JP: Não sei pronunciar-me, não analisei com grande profundidade a data, assim que não sei responder de forma segura.

MAS: Existem rumores que falam da privatização da Valor Sul?

JP: Fala-se nos bastidores que é uma hipótese. Ontem foi aprovado pelo Conselho de Administração o relatório de contas de 2011 que contempla um lucro líquido de 9 milhões de euros mais 4 milhões de impostos, o que sugere um lucro total na ordem dos 13 milhões, muito à custa do corte salarial que pode até ser superior a esse valor. Estaremos cá para fazer as contas. Mas tudo isto, torna apetecível a privatização.

MAS: Há razões para combater a Troika (FMI/UE/BCE) e o Governo de direita?

JP: Claro que há razões para combatê-los. Em particular, o que vejo é: nos países onde a Troika entrou não resolveu nada e, mais uma vez, entram em Portugal pelas mesmas razões. Isto é, para levarem o

dinheiro para o lado deles e meterem o país na miséria. Vejo os países na América Latina onde o FMI entrou, foi-se embora, e não resolveram nada.

O que pensas da proposta do MAS de unidade de esquerda entre o PCP/BE/MAS?

JP: É uma proposta boa mas não vejo o PCP a fazer qualquer coligação por ser um partido demasiado fechado. Por exemplo, veja-se Os Verdes, este partido funciona como "marca branca" do PCP.

MAS: Achas que o MAS faz falta ao país? Que pode ser uma alternativa?

JP: É sempre salutar que apareça uma força de esquerda de combate. Ao contrário dos partidos que se dizem mais à esquerda que estão adormecidos com o poleiro da Assembleia.

ISLÂNDIA LEVA A TRIBUNAL UM PRIMEIRO-MINISTRO

Na Islândia governantes levaram o país à bancarrota. Lá como cá. Outrora um dos países do globo com melhor nível de vida viu afundar a maioria da população porque os seus primeiros-ministros e ministros apostaram na 'roleta russa' da 'economia de mercado' (na bolha imobiliária) transformando a economia islandesa num mar de dívidas.

Mas as populações não se ficaram. Exigiram referendos para recusar pagar dívidas que não foram contraídas pelo povo. E exigiram que fossem julgados em tribunal os que governaram com dolo as finanças públicas do país. A partir do dia 5 deste mês o respectivo ex-primeiro ministro (Geir Haarde)

está em julgamento por 'negligência na governação'.

Trata-se de um processo-crime e este governante arrisca pena de prisão. Nós do MAS consideramos que o mesmo tem que se passar em Portugal.

Que Alberto João Jardim, que assumiu perante as câmaras de televisão dívidas ilegítimas de mais de 7.000 milhões de euros em má governação na Madeira não esteja sequer indiciado de crime nenhum e se possa candidatar, uma vez mais, ao cargo de chefe do governo da ilha, é, no mínimo, um escândalo e próprio de uma qualquer república das bananas.

Intolerável, portanto.

WWW.MAS.ORG.PT

PRISÃO

PARA QUEM ROUBOU E ENDIVIDOU O PAÍS

BPN PPP's Dívida da Madeira Submarinos

MAS

MOVIMENTO ALTERNATIVA SOCIALISTA

FAZ FALTA UM NOVO 25 DE ABRIL

A GREVE GERAL É MAIS DO QUE JUSTA

FACTURA DA ELECTRICIDADE PODE SUBIR PARA OS 91€ POR MÊS

Em média cada família trabalhadora já paga cerca de 70 euros/mês por electricidade (CM, 15/03). Mas o governo prepara-se para deixar a EDP subir até aos 91 euros.

Não há muitos anos, **António Mexia, presidente da EDP, recebeu de bônus por 'boa gestão' dos negócios da empresa, cerca de 3 milhões de euros só num ano**, para além do salário milionário que já recebe por mês. Agora se percebe porque pagamos tanto de electricidade.

Nem que fosse para travar esta afronta do governo, que só se revela forte para impor aos de baixo aumentos atrás de aumentos de impostos e taxas e depois, cortes atrás de cortes nos seus salários, já seria de saudar a convocatória de uma nova greve geral.



Mas também somos da opinião que a CGTP não pode marcar greves gerais ao ritmo da eleição de um novo secretário-geral para 'demonstrar' que é mais duro que o anterior ou algo do género. Os trabalhadores necessitam de ter confiança nas suas forças e nas possibilidades das greves gerais, senão descreem nesta for-

ma de luta e será muito negativo para o futuro imediato das suas lutas.

Uma fraca greve geral, por marcação errada do momento certo para a concretizar será muito negativo. De qualquer forma **apelamos a todos os trabalhadores para que participem dela e a apoiem, pois o que não pode acontecer é assistir ao governo de Passos Coelho, nesse dia, dizer que não viu greve nenhuma.**

Vamos levar por diante a greve geral para que as lutas e os protestos possam ganhar mais força e confiança. **À CGTP exige-se mais empenhamento e maior acerto nas datas e não marcar uma greve geral de acordo com as necessidades do partido que dirige a central.** Esta é a opinião do MAS.

Faz forte a greve geral, **participa na manifestação convocada pela Plataforma 150, para o dia da greve geral, Quinta-feira, dia 22, às 16h, no Rossio, e junta-te à nossa coluna, para fortalecer uma nova força à esquerda no país.**

PPP's

GASTO ANUAL

1822,6

milhões de euros

CUSTOS ATÉ 2050

59 600,0

milhões de euros

UM CANCRO NAS FINANÇAS PÚBLICAS SEM FIM À VISTA

As **PPPs (parcerias público privadas)** são um peso sobre os impostos recolhidos sobre todos nós que os pagamos de todo inaceitável. Os governos Sócrates e da direita descobriram uma maneira de enriquecer (e reconstruir) uma parte considerável da burguesia portuguesa, em particular a mais ociosa.

Todos aceitaram integrar o país na União Europeia. **Mário Soares disse um dia que a 'Europa estava connosco'** (lembra-se deste slogan do PS?), **Paulo Portas passou de crítico da União Europeia** (um dia afirmou que por "cada euro que entrava no país, saíam três", mas já se esqueceu) **a governante ao serviço da EU.** As suas preocupações, com as pequenas e médias empresas, com os pensionistas e os pobres, **só existem para ganhar votos em vésperas de eleições.**

O Paulo das feiras quando chega ao governo não mexe uma palha para pôr fim ao

fartar vilanagem do poder. Continua a pagar rendas verdadeiramente milionárias a quem entregou as concessões das autoestradas e hospitais (por exemplo) já que os outros sectores de negócios (a indústria, as pescas, etc) foram mandados fechar após a integração na Europa e no Euro.

Resultado? Até 2050 os custos com as PPPs estão estimados em cerca de 60.000 milhões de euros. **Fortes planos de austeridade recairão sobre todo o povo português para pagar às Motas-Engil e aos Jorges Coelho, aos empresários dos hospitais privados, aos bancos que financiaram toda esta operação com margens de lucro fabulosas.**

Precisamos de um novo 25 de Abril para varrer esta gente do poder e revogar todas as PPPs de má memória, que vão contribuir para que o país assista a um regresso à pobreza da época de Salazar. Agora em pseudo-democracia.

É Preciso MUDAR!

Há espaço para uma Alternativa!

O mundo está a mudar. No Mundo Árabe ditaduras caem, na Europa o euro treme e o capitalismo, mundo fora, mostra a sua verdadeira face: austeridade, fome e desemprego. Indignados, os trabalhadores e a juventude respondem, de Atenas ao Cairo, passando por Wall Street. Greves, acampamentos, manifestações gigantescas e até revoluções surgem onde antes era inimaginável. Os novos desafios ultrapassam a velha esquerda. Um novo partido, uma alternativa socialista, pode crescer e tem o dever de vingar. **O MAS é esse partido.**

Unir a Esquerda!

Quatro décadas de governos PS, PSD e CDS levaram a desemprego, austeridade e pobreza. Hoje a Troika junta-se para roubar o que restou. A divisão da esquerda nunca permitiu que houvesse um governo diferente, um governo dos trabalhadores. Só a unidade da esquerda contra a Troika, nas lutas e nas eleições, pode mudar este cenário. Se é possível unir a esquerda? Só se houver um forte partido que o defenda.

O MAS é esse partido.

Suspender o pagamento da dívida!

De onde vem a austeridade? A entrada na União Europeia empobreceu Portugal. Acabou com as pescas, a indústria e a agricultura, tornou os impostos mais altos e tornou a vida mais cara. Portugal reduziu-se a turismo, serviços e betão. E assim foi obrigado a endividar-se. A isto se juntaram as Parcerias Público-Privadas, o BPN, os Submarinos de Paulo Portas ou os estádios do euro. Tudo para enriquecer a banca e meia dúzia de monopólios. Hoje tiram dos salários, da saúde e da educação para pagar o impagável. Só parando a sangria da dívida podemos usar esses recursos para relançar a produção e criar emprego. Faz falta um partido que o diga.

O MAS é esse partido.

Um partido diferente!

Milhares de pessoas detestam os partidos, nem pensam em aderir a um. Viram centenas de políticos dizer uma coisa e fazer outra. Viram que outros vivem na oposição mas não apontam alternativas. Sabem que muitos são antidemocráticos e monolíticos. Também nós vimos isso e sabemos que não se muda o mundo assim. Só em cada luta, em cada greve, nas ruas ou nos locais de trabalho, aprendendo com os trabalhadores e estudantes é possível revolucionar a sociedade. É preciso recusar os privilégios, construir um partido dos que menos têm.

O MAS é esse partido.

Por um novo 25 de Abril!

O desemprego, a pobreza e os baixos salários parecem inevitáveis. Porque é que não parece possível mudar nada, apenas lutar por migalhas? Porque é que a saúde, a educação, o emprego, a estabilidade ou reformas dignas são uma miragem? Parece que tem de ser assim, é que nos dizem na escola, no trabalho, na TV. Dizem-no os políticos todos, até os de esquerda. Mas nós não esquecemos que há revoluções. Vemo-las na TV todos os dias. Os trabalhadores e a juventude podem mudar as suas vidas, se se mobilizarem e organizarem. Foi isso que fizeram em 1974 e 75. É isso que tem de voltar a acontecer. É preciso um partido para um novo 25 de Abril.

O MAS é esse partido!

CONTACTO

Caso pretendas obter informação sobre as nossas iniciativas e/ou aderir ao MAS preenche os seguintes dados:

NOME: _____

MORADA: _____

TELEFONE: _____

EMAIL: _____

Recorta e envia para:

Movimento Alternativa Socialista
Rua Alves Torgo, 2, 3°C 1000 Lisboa



AJUDA NA LEGALIZAÇÃO DO MAS

mas@mas.org.pt
www.mas.org.pt

A Fundação do MAS!



Numa festa com cerca de 350 pessoas, foi anunciada a fundação do Movimento Alternativa Socialista, MAS, a partir de ex-integrantes do Bloco de Esquerda que pertenciam à corrente Ruptura/FER, mas também ex-PCP, ex-PS e muitos que até hoje não tinham partido. A festa foi realizada neste último sábado, 10 de março, na Voz do Operário, em Lisboa.

A festa contou com a participação de delegações de várias partes do país, como Barcelos, Braga, Coimbra, Marinha Grande, Amadora, Lisboa, Almada, Porto, Beja e Algarve. Estavam presentes activistas sindicais, estudantis e do movimento popular que veem no novo partido uma esperança para uma actuação política sem os vícios da nova e da velha esquerda. Também participaram da festa representantes de vários partidos da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (LIT-QI), organização internacional à qual o MAS é filiado.

As nossas PUBLICAÇÕES

FOLHA

Distribuição Gratuita

A folha que tem nas mãos é editada todos os meses, e traz as últimas novidades da luta, as denúncias dos ataques do Governo e da Troika, sendo uma ferramenta de divulgação para os trabalhadores e juventude. Antes chamava-se RUPTURA agora é MAS.



JORNAL RUPTURA

O jornal RUPTURA é o órgão de comunicação do MAS, todos os meses aprofundamos temas da economia à política, passando pela história, cultura e ciência. A luta nacional e internacional está aqui analisada como instrumento para a acção. Compra-o em manifestações ou pede-o por email.

